

Meus Retalhos

Cau Santana

Meus Retalhos

Quando criança, vivia feliz pelos cantos
Com um monte de irmãos
Brincava e não conhecia o pranto

Na minha cidade querida
Acordava com o alvorecer
Saía à rua deserta
E com o galo cantava para o amanhecer

A adolescência chegou
E com ela o “não” reverbera
Uma mocidade de conflitos
E os sonhos jogados pela janela

Não tinha vaidade da época
O pouco que tinha me bastava
Trabalhava nas feiras da praça
Vendendo tecidos metro a metro
Cortava

Os calos nas mãos adornavam
Os anéis que em meus dedos faltavam
A poeira hidratava os cabelos

Que um chapéu de couro enfeitava

O tempo foi passando
Amores foram chegando
Namorava escondida na praça
Quando da feira ia chegando

O relógio marcava 10:00 horas (noite)
E o meu coração palpitava
Ia correndo pra casa
Com medo da represália

Muitos amigos conquistei
Até pra feira levei
Pra eles era uma festa
Adoravam o passeio no campo
Eu sem escolha pensava
Até quando vou sufocar esse pranto

Aos 19 anos, pensei
Não quero viver sem encantos
Vou embora pra Brasília
Estudar e ter meu canto

A solidão foi perversa
Me mandou de volta pra casa
Meu pai sem demora falou:
-Só se for do jeito que eu quero

Não podia de casa sair
Os amigos me visitavam às pressas
Minha vida de novo tornou

A ser muda em uma grande festa.

Não suportei a pressão

Menina já não era

Mais uma vez fui embora

Em busca de uma nova quimera.

Claudia Santana

Brs, 2009

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/meus-retalhos>